

**CARCINOMA DE GLÂNDULA HEPATÓIDE EM PREPÚCIO DE CÃO –
RELATO DE CASO**

Adriana Demathé^a, Caroline Pesini^a, Gabriela Fredo^{a*}

^{a)} Medicina Veterinária da Faculdade da Serra Gaúcha – FSG

*Autor correspondente (Orientador)

Gabriela Fredo, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias
do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Neoplasias de glândulas perianais.
Carcinoma glândula hepatóides.
Neoplasias genitais cães.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: As glândulas perianais, circum-anais ou hepatóides (devido à semelhança morfológica com os hepatócitos) são consideradas glândulas sebáceas modificadas, não secretórias e de função desconhecida encontradas em caninos (RODIGUERI et al, 2016; GOLDSCHMIDT, M. H. & HENDRICK, M. J., 2002). Estas proliferações neoplásicas são frequentes em cães adultos a idosos e devido a sua dependência androgênica é comum uma maior incidência em machos não castrados enquanto pode ocorrer regressão tumoral em animais orquiectomizados (LEITE et al., 2012). Podem ser encontrados na região perianal, base da cauda e lateral do prepúcio além de outras regiões (LEITE et al., 2012). O carcinoma das glândulas perianais é relativamente incomum, representando apenas 0,25 a 4,2 % das neoplasias cutâneas (SOUZA et al., 2006; DOBSON et al., 2011; LIMA et al., 2018). Existem inúmeros trabalhos abordando neoplasias em glândulas hepatóides. No entanto, a maioria dos mesmos os descrevem na região perianal. O objetivo deste trabalho relatar um caso raro de carcinoma das glândulas hepatóides em prepúcio.

RELATO DE CASO: Um canino, Galgo, macho, 7 anos, apresentando uma úlcera com tempo de evolução desconhecido, bordos irregulares e elevados envolvendo toda circunferência do prepúcio. Foi realizada biópsia incisional e o matéria foi encaminhado ao Laboratório de Patologia Veterinária Diagnose Vet de Caxias do Sul - RS, para diagnóstico histopatológico. Na avaliação macroscópica da peça cirúrgica fixada em formalina observou-se porção irregular de tecido pardo, pesando 30,7 g e medindo 6,1 x 4 x 2,7 cm. Aos cortes mostrou-se parda exibindo áreas de aspecto nodular pardo-clara medindo 2,4 cm de diâmetro e distando menos de 0,1 cm do limite cirúrgico da peça. Microscopicamente observou-se: proliferação neoplásica em padrão trabecular com presença frequente de lobulações; células poligonais com citoplasma abundante e frequentemente vacuolar; nucléolos únicos e

cromatina condensada; grande quantidade de aglomerados de material eosinofílico em formato de redemoinho (pérolas de ceratina), além de processos de ceratinização individual celular; anisocitose e anisocariose moderadas; figuras de mitose (média 2 FM/CGA, OBJ 400 x/10CGA) além de presença de ulceração epitelial superficial. Não foi possível observar permeação neoplásica de vasos sanguíneos. Os achados histopatológicos foram consistentes com Carcinoma de Glândula Hepatóide de localização prepucial. Foi sugerido painel imuno-histoquímico para melhor precisão diagnóstica oncológica. **DISCUSSÃO:** Este relato descreve um caso de carcinoma de glândula hepatóide diagnosticado em prepúcio de um cão de oito anos de idade, a presença do tecido glândular na região lateral do prepúcio justifica o surgimento da neoplasia no animal relatado. GOLDSCHMIDT & HENDRICK (2002) afirmam que esses tumores acometem cães idosos, entre oito e treze anos de idade, neste relato o animal era um pouco mais jovem. As neoplasias de glândulas hepatóides são pouco relatadas em regiões anatômicas não perianais. A literatura descreve um caso de tumor em região prepucial de um Pinscher de 14 anos de idade, classificado porém como Adenoma Hepatóide, neoplasia de baixo grau (ANDRADE et al., 2014). Um estudo realizado no Paraná em um período de 40 anos (n=761), mostrou que dos 15 casos de neoplasias de glândulas hepatóides diagnosticados, 47% das neoplasias desenvolveram-se em região extraperianal, ressaltando a importância da inclusão destas neoplasias no diagnóstico diferencial de formações neoplásicas cutâneas (LEITE et al., 2012). Estudo conduzido em 703 amostras de biópsias de tumores cutâneos do Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria entre 1964 e 2003 resultaram em apenas 32 carcinomas perianais (4,2%) sem porém especificar a localização dos mesmos (SOUZA et al., 2006). De uma série de 656 tumores cutâneos revisados em um Laboratório de Patologia Veterinária no Mato Grosso 7 (3,5%) casos eram de Carcinomas hepatóides, todos em região perianal (LIMNA et al., 2018). É possível que ocorra divergências entre os diagnósticos relatados na literatura relacionados aos diferentes tipos de classificações visto que a OMS classifica as neoplasias perianais em epiteliomas, adenomas e adenocarcinomas enquanto que na classificação de Berrocal classifica-as em: Adenoma grupo I, Adenoma moderadamente diferenciado grupo II, Adenoma pouco diferenciado grupo II e Carcinoma grupo III (MARTINS, 2006). **CONCLUSÕES:** Carcinomas hepatóides perianais em cão não são patologias frequentes em cães, principalmente os de localização extra região perianal. Desta forma concluímos que o caso descrito é raro, visto que ainda não há relatos na literatura e que para neoplasias de prepúcio este diagnóstico deve ser considerado.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, R. L. F. S.; SILVEIRA, A.M.; SCHERR, M.C.; CONCEIÇÃO, M. A. S. ; COELHO, R.A. **Adenoma Hepatóide em região prepucial de um canino**. In: 35ª Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA; 2014, 30 abril a 02 de maio; Belo Horizonte, Minas Gerais, 2014. Anais 35º ANCLIVEPA p. 818-820.

DOBSON, J.M.; LASCELLES, B.D. **BSAVA manual of canine and feline oncology**. 3rd ed. Waterwells: British Small Animal Veterinary Association, 2011.

GOLDSCHMIDT, M.H.; HENDRICK, M.J. **Tumours of the skin and soft tissues**. In: **Meuten DJ. Tumours in domestic animals**. 4 th ed. Califórnia: Iowa State Press, 2002.

LEITE, N.C.; SILVA, D.M.; PAVELSKI, M.; GALINDO, C.M.; GUÉRIOS, S.D.; SOUSA, R.S. Neoplasias de glândulas hepatoides em cães: avaliação da prevalência em regiões extraperianais. **Archives of Veterinary Science** 2012; 17(S1):360-363.

LIMA, S.R.; STOCCO, M.B.; RONDELLI, L.A.S.; SILVA, G.S.; LOPES, R.S.; FURLAN, F. H. et al. Neoplasmas cutâneos em cães: 656 casos (2007-2014) em Cuiabá, MT. **Pesquisa Veterinária Brasileira** 2018; 38(7):1405-1411.

MARTINS, A. M. C. R. P. F. **Estudo retrospectivo-sistemático e análise quantitativa da proliferação celular e apoptose: identificação da proteína conexina 43 e 26 aberrante em glândula perineal normal, hiperplásica e neoplásica de cães**. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Patologia da USP; 2006.

RODIGUERI, S. M.; DALECK, C. R.; DE NARDI, A.V. **Neoplasias perianais**. In: Daleck CR; De Nardi AV. **Oncologia em cães e gatos**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. **Ciência Rural** 2006; 36(2): 555-560.